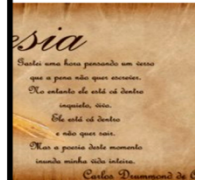




Jane Kelly de Souza Nascimento
Aira Suzana Ribeiro Martins



Multiletrar é preciso!
Caderno de atividades: A leitura de textos multimodais
e o uso das múltiplas linguagens nas aulas de Língua Portuguesa

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2019



Multiletrar é preciso!

**Caderno de atividades: A leitura de textos multimodais
e o uso das múltiplas linguagens nas aulas de Língua Portuguesa**

**Jane Kelly de Souza Nascimento
Aira Suzana Ribeiro Martins**

Multiletrar é preciso!

**Caderno de atividades: A leitura de textos multimodais
e o uso das múltiplas linguagens nas aulas de Língua Portuguesa**

1ª edição



Rio de Janeiro, 2019

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

N244 Nascimento, Jane Kelly de Souza
Multiletrar é preciso! Caderno de atividades: A leitura de textos multimodais e o uso das múltiplas linguagens nas aulas de Língua Portuguesa / Jane Kelly de Souza Nascimento; Aira Suzana Ribeiro Martins. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2019.
53 p.

Bibliografia: p. 49.

ISBN: 978-65-5930-090-7

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Multimodalidade. 3. Múltiplas linguagens. I. Martins, Aira Suzana Ribeiro. II. Título.

CDD: 469

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves da Silva – CRB7 5692

RESUMO

Este caderno de atividades é a versão não digital do *e-book* com o mesmo título, o qual se encontra disponível *online* e é o produto educacional da pesquisa de mestrado “DA LEITURA À PRODUÇÃO TEXTUAL: as múltiplas linguagens nas aulas de Língua Portuguesa”. As atividades deste caderno foram aplicadas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Itaboraí, a partir da leitura de textos multimodais, nos quais as múltiplas linguagens, tais como a linguagem visual, musical, corporal, como também, a linguagem verbal, foram utilizadas, a fim de prepará-los para a realização de uma produção textual; verbal ou não verbal. O objetivo deste produto é apresentar algumas sugestões de atividades que funcionem como suporte pedagógico das aulas voltadas a atender alunos do 9º ano, de forma a desenvolver suas habilidades de leitura, com a culminância na produção de textos autorais e ricos em informatividade. Para alcançar esse objetivo, recorreu-se ao problema de pesquisa que funcionou como um norteador dos estudos e auxiliou na definição e organização do produto educacional a ser apresentado: “Como o trabalho com as múltiplas linguagens pode beneficiar a compreensão leitora dos alunos e favorecer a sua escrita autoral e rica de informatividade”? Partindo dessa questão, foram delineadas atividades que pudessem, realmente, propor novos olhares para as práticas de leitura, uma vez que deve se priorizar o ensino de Língua Portuguesa, focado na diversidade de textos apresentados ao aluno. Assim como, firmar o propósito de garantir a presença das múltiplas linguagens nas aulas, como se fazem presentes no cotidiano da sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Leitura. Multiletramento. Produção textual. Múltiplas linguagens e Multimodalidade.

SUMÁRIO

Apresentação	07
Orientações iniciais	08
Atividade 1: As múltiplas linguagens nas leituras de Guerra e Paz.....	11
Atividade 2: O mundo aos olhos de uma criança: multileituras do universo infantil.....	20
Atividade 3: Releituras teatralizadas: “Foi o ovo uma ova”, de Sylvia Orthof , e “Lolo Barnabé”, de Eva Furnari.....	31
Atividade 4: Jogo pedagógico da Lua Letrada (envolvendo diversas linguagens).....	37
Atividade 5: Lendo e compreendendo as tirinhas de humor	42
Atividade 6: Cantando, analisando e compreendendo o uso das conjunções coordenadas e subordinadas nas letras de música.....	46
Notas finais	49
Referências	50
Apêndice	51

APRESENTAÇÃO

Caro Professor ou Professora,

Apresentamos a você, este caderno de atividades, parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “**DA LEITURA À PRODUÇÃO TEXTUAL: as múltiplas linguagens nas aulas de Língua Portuguesa**”, resultado da pesquisa vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, ligado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II.

Dentre as possibilidades de trabalho, elegemos um caderno de atividades pedagógicas, com vistas à realização de leitura, voltada às múltiplas linguagens, utilizando textos multimodais. Nele, apresentamos, também, como resultado da leitura, a produção textual dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

O objetivo deste produto é apresentar algumas sugestões de atividades que funcionem como suporte pedagógico das aulas voltadas a atender alunos do 9º ano, de forma a desenvolver suas habilidades de leitura. Ressaltamos que o material pode ser adaptado ou modificado em partes para uso em contextos diferentes ou para diferentes faixas etárias, atendendo às necessidades de ensino de cada nível escolar.

Para alcançar esse objetivo, recorreremos ao problema de pesquisa que funcionou como um norteador para o estudo e nos auxiliou a definir e organizar o Produto Educacional a ser apresentado: “Como o trabalho com as múltiplas linguagens pode beneficiar a compreensão leitora dos alunos e favorecer a sua escrita autoral e rica de informatividade”?

Partindo dessa questão, delineamos as atividades que pudessem, realmente, propor novos olhares para as práticas de leitura, uma vez que tivemos necessidade de priorizar o ensino de Língua Portuguesa, focado na diversidade de textos apresentados ao aluno. Tivemos também o propósito de garantir a presença das múltiplas linguagens nas aulas, como se fazem presentes na vida diária desse aluno.

Sendo assim, decidimos anotar as atividades, já aplicadas em sala com as turmas, neste caderno. Registramos, ainda, outras propostas de atividades inspiradas nos referenciais teóricos consultados ao longo do processo de estudo.

As atividades deste caderno podem seguir uma sequência de etapas, como também podem ser aplicadas de forma independente, fora de uma ordem, de acordo com o seu planejamento. O intuito deste material é compartilhar experiências por meio de práticas pedagógicas consideradas relevantes para o trabalho com a leitura, numa perspectiva multissemiótica e também com a produção de textos coerentes, nos quais esteja presente a marca da escrita autoral dos alunos do 2º segmento do Ensino Fundamental.

Dessa forma, aplicamos algumas atividades com duas turmas de 9º ano, durante o final do segundo semestre de 2018, que envolveram a prática da leitura de textos multimodais, nos quais, havia a presença de diferentes linguagens. Seguiu-se, então, uma proposta de produção textual a partir das discussões e interações realizadas após as leituras.

Sendo assim, esperamos que as atividades apresentadas neste produto educacional possam contribuir para o seu trabalho e de outros profissionais de Língua Portuguesa, atuando como sugestões didáticas que abordem a teoria e prática. Além de possibilitar a aplicação destas atividades em seu contexto escolar, prevemos também que elas sejam adequadas às necessidades de aprendizagem dos seus alunos.

ORIENTAÇÕES INICIAIS

A sociedade em que vivemos está marcada pelo contato diário com situações de comunicação, nas quais várias modalidades de linguagem, sejam elas verbais ou não verbais, estão presentes. Logo ao sair de casa, deparamos com *outdoors* espalhados pela cidade, promovendo a publicidade de algum produto, e nele visualizamos não só as letras – signos verbais, como também imagens, cores e formas diversas, em que cada elemento traz em si um significado para a compreensão do todo. Trata-se, nesse caso, de um texto multimodal - texto constituído pela combinação de recursos de escrita, som, imagens, gestos, movimentos, expressões faciais, etc. A apresentação complexa de informações se dá nas diversas esferas sociais, como nas atividades artísticas, midiáticas, de trabalho, religiosas e educacionais.

Interagimos em nossas redes sociais, expressando nossos pensamentos e nossas emoções através das diversas linguagens. Entendemos, então, linguagem, como descrita por Dionísio e Vasconcelos (2013): “um sistema semiótico cujas formas de representação se constituem em modos semióticos. Ao focarmos os estudos do sistema linguístico, não devemos perder este enfoque, que prioriza o domínio cognitivo.” A esse respeito, pode-se afirmar que não somente a leitura das palavras assegura a compreensão da realidade, mas também a leitura das diversas semioses presentes na vida humana, tais como as imagens, os sons, as cores, as músicas e os movimentos variados.

Nesse sentido, as interações humanas são responsáveis por criarem e recriarem discursos, a partir de enunciados que são formulados com o intuito de comunicar. Tais “enunciados relativamente estáveis”, segundo Bakhtin (1979), dão origem aos gêneros do discurso. Utilizamos variados gêneros, dependendo da função, da posição social e das relações sociais de reciprocidade entre os participantes do discurso. Marcuschi (2008) atenta para o fato de que os gêneros são formações interativas multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. Eles variam, se adaptam, se renovam e se multiplicam de acordo com a necessidade comunicativa do falante, evitando, assim, uma classificação rígida.

Nessa perspectiva de variados gêneros, produzidos socialmente, a multimodalidade se faz presente no que tange à compreensão global da mensagem evocada por um texto. Essa visão de uso da linguagem se apoia no argumento de que a comunicação humana é essencialmente multimodal, pelo fato de que os modos semióticos não funcionam separadamente, mas em uma interação, todos realizando os significados que fazem parte do seu potencial semiótico, de acordo com Hemais (2009 apud KRESS & VAN LEEUWEN, 1996).

No campo educacional, a multimodalidade se alia ao conceito do multiletramento para redefinir o processo de leitura, tradicionalmente concebido, no qual apenas as palavras eram levadas em conta para a compreensão de um texto; e as imagens participavam apenas como ilustrações utilizadas para “enfeitar a página”, sem propor uma relação de sentido com o que se está lendo. Em se tratando de textos multimodais, Dionísio (2014, p. 42) defende que: “Multiletrar é buscar desenvolver cognitivamente nossos alunos, uma vez que a nossa competência genérica se constrói e se atualiza através das linguagens que permeiam nossas formas de produzir textos”. A referida autora complementa suas considerações, afirmando que: “Multiletrar é preciso”.

Seguindo essas prerrogativas, o objeto do estudo explicitado ao longo da dissertação de Mestrado se direciona ao trabalho com textos multimodais em que estejam presentes as múltiplas linguagens usadas por nós em nossa interação social cotidiana.

Combinando multimodalidade e sistema linguístico, a obra *Reading Image: The Grammar to Visual Design* (1996), dos autores Kress e Van Leeuwen, propõe o desenvolvimento das principais noções da Linguística Sistêmico Funcional (modo, transitividade, dado/novo e etc). Tal publicação também serviu de fundamentação teórica para nossa pesquisa, a fim de verificar se realmente apresentam elementos capazes de potencializar a aprendizagem da língua materna pelo aluno do ensino fundamental.

Com o propósito de inter-relacionar o uso profícuo dos textos multimodais e o desenvolvimento do aluno no processo de multiletramento e apreensão de sentidos, nos debruçamos na obra de Mayer (2001), relacionada à Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimodal. Essa teoria se funda no conceito de instrução multimodal, ou seja, “apresentação de material usando, ambas, palavras e imagens, com a intenção de promover aprendizagem” (MAYER, 2001, p. 6). Segundo o referido autor, a premissa básica relacionada à utilização de um material multimodal, está no fato de o aluno aprender melhor a partir de uma explanação na qual se apresentam palavras e imagens e não apenas palavras. Ele defende que a utilização apenas do modo verbal desconsidera o potencial do sistema humano de processamento do modo visual.

Conforme Dionísio e Vasconcelos (2013), o autor de uma mensagem multimodal deve estar consciente dos principais fatores envolvidos: o conjunto dos estímulos utilizados, como eles interagem entre si, a relação estabelecida com o conteúdo que se deseja transmitir e se o arranjo final das informações pode ser considerado um facilitador do processo de aprendizagem.

Não há como pensar em uma única forma de letramento voltada a uma proposta de análise monomodal, centrada na palavra escrita, tendo em vista que convivemos em um meio social, em que estão presentes imagens diversos sons e melodias variadas; tudo compondo uma mesma realidade. Devemos considerar as múltiplas linguagens no que se refere ao letramento escolar, como também estar atentos às diversas formas de cultura que se apresentam dentro e fora desse espaço, as quais estão envolvidas no conceito de multiletramentos. É importante mostrar ao aluno que há uma intenção por detrás do uso de cada linguagem e, através de uma leitura atenta e crítica, podemos perceber os detalhes e as mensagens implícitas nos diversos textos lidos, sejam eles verbais ou imagéticos.

Constatamos, após a aplicação da atividade com as turmas do 9º ano, ao longo da pesquisa, que a multileitura proporcionou aos alunos, novas visões acerca da realidade, sobretudo, reflexões a respeito da sua própria realidade. Após as leituras de textos multimodais, percebemos nos textos escritos, uma gama de informação oriunda dos conhecimentos obtidos ao longo da atividade, que os auxiliou na construção de produções ricas em informatividade, coerentes e mais coesas.

Por fim, recomendamos que, além desse caderno, no qual o foco está nas atividades práticas, você, professor ou professora, faça uma leitura do texto teórico da dissertação que deu origem a este produto, com intuito de realizar releituras e adaptações das atividades para a realidade de suas turmas, como também, que as enquadre no seu fazer próprio fazer pedagógico.

Pesquisando mais sobre o assunto – Sugestões de leitura:

Sobre gêneros discursivos ou textuais :

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo**. As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Edições Criar, 2003.

KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Paraná: Kaygangue, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Gêneros Textuais: definição e funcionalidade”. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. *et al* (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

Pesquisando mais sobre o assunto – Sugestões de leitura:

Sobre multimodalidade e multiletramento:

DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). **Multimodalidades e Leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais. Leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

VIEIRA, J. Antunes; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise do Discurso Crítica e Semiótica Social**. 01. Ed. Brasília/DF: JAV. Edit, 2015.

Caderno de Atividades

Atividade 1

As múltiplas linguagens nas leituras de “Guerra e Paz” em sala de aula

A primeira atividade a ser apresentada foi desenvolvida como piloto para a pesquisa com os alunos das turmas de 9º ano. Dividimos em cinco momentos, para que os alunos pudessem ler e apreciar com atenção os textos de variados gêneros e linguagens.

A escolha dos textos utilizados na proposta didática foi realizada com duplo direcionamento: de um lado, apresentar textos multimodais de autores renomados com representatividade na arte e literatura brasileira e universal, como as obras de Cândido Portinari e o poema “A mão” de Carlos Drummond; assim como, contemplar letras de canções populares que apresentam críticas sociais envolvendo o tema tratado. De outro lado, escolher produções cujo foco central estaria na questão da Guerra e da Paz.

Dessa forma, estaria seguindo os conceitos do multiletramento, centrados numa visão local e global das atividades culturais a serem apresentadas na escola. Rojo (2009, p.120) ressalta com propriedade a importância de “formar um aluno ético e democrático, crítico e isento de preconceito e disposto a ser “multicultural em sua cultura” e a lidar com as diferenças socioculturais”. É necessário que a escola se atenha a esses aspectos em prol de uma educação emancipadora.

Para tal, foi realizada uma proposta didática para aplicação da atividade com os alunos das turmas de 9º ano, mas como já mencionado anteriormente, há meios de realizar a adaptação pedagógica da proposta para ser aplicada com uma turma de nível diferente.



PROPOSTA DIDÁTICA – ATIVIDADE MULTIMODAL

As múltiplas linguagens nas leituras de Guerra e Paz

Tema: Prática de leitura de textos multimodais na perspectiva do multiletramento

Duração da atividade: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos:

Objetivos gerais

- desenvolver a leitura crítica de textos envolvendo as múltiplas linguagens;
- refletir sobre os elementos apresentados por cada linguagem nos textos multimodal apresentados aos alunos;
- relacionar as linguagens presentes nos textos a fim de compreender a intencionalidade do autor.

Objetivos específicos

- reconhecer o antagonismo entre Guerra e Paz expresso nos textos;
- identificar situações cotidianas nas quais os conceitos de Guerra e paz estão presentes;

Gêneros textuais e Linguagens utilizadas:

- Gênero poema - “A mão” e “Guerra e Paz” (linguagem verbal escrita)
- Gênero narrativa audiovisual – vídeo “Guerra e Paz” (linguagem verbal oral e visual)
- Gênero biografia dos autores (linguagem verbal escrita)
- Gênero letra de música - “A minha alma”, da banda O Rappa (linguagem verbal oral e ritmo melódico *rap*)
- Imagens dos painéis “Guerra e Paz”, Cândido Portinari (linguagem visual)

Recursos didáticos

- computador;
- data show;
- material impresso -poemas - ”A mão” de Carlos Drummond de Andrade e “A Guerra e Paz” de Fernando Brant e letra da canção “A minha alma”, da banda O Rappa;
- folhas;
- lápis, borracha e caneta.

PRIMEIRO MOMENTO

O primeiro momento aconteceu com a apresentação do título da atividade aos alunos, esclarecendo quais seriam as múltiplas linguagens que poderiam ser encontradas nos diferentes textos do cotidiano: a linguagem visual, verbal (oral e escrita), musical (o ritmo e a melodia) e corporal.

Depois, expusemos as imagens dos painéis Guerra e Paz, explicando um pouco sobre suas dimensões, o local onde eles estão expostos e a história envolvida na sua construção. Contextualizar historicamente a obra artística auxilia na compreensão dos alunos da temática apresentada pelo artista.

Nesse momento, realizamos com os alunos, a primeira leitura, a partir da linguagem visual. Procuramos ressaltar aspectos relacionados à escolha das cores, nuances e intensidade, visto que o painel que representava a Guerra apresentava cores e tons escuros, como também a intensidade da cor vermelha para expressar o sangue derramado nas guerras. Já o painel Paz, apresentava cores vivas e tons claros, para expressar a alegria dos momentos vividos em paz, como a brincadeira das crianças, o casamento e as festas. Destacamos a importância das cores e tons para a construção da mensagem a ser transmitida pelo artista às pessoas.

Bueno (2011, p. 64) afirma que “as cores possuem uma linguagem própria por meio de significados e sensações percebidas. [...] A cor reflete, em realidade, o sentir de uma época.” Dessa forma, promover a leitura das imagens de uma pintura, a partir das cores, ensina o aluno a entender os sentidos por detrás dos efeitos de cor e a ausência dela, e que esse é um recurso importante usado pelo artista para comunicar sua mensagem. A esse respeito, Farina (1990, p. 27) ressalta que: “A cor exerce uma ação tríplice, a de IMPRESSIONAR, a de EXPRESSAR e a de CONSTRUIR. A cor é vista, impressiona a retina. É sentida, provoca emoção. E é construtiva, pois, tem um significado próprio” (grifos do autor). Escolhemos iniciar a atividade, lendo e compreendendo os painéis de Portinari, a fim de apresentar aos alunos os elementos usados para uma leitura visual.



SEGUNDO MOMENTO

No segundo momento, exibimos o vídeo “Guerra e Paz de Portinari”, produzido pelo Memorial da América Latina – São Paulo, em 2013, para a exposição dos painéis ao público. Nele, são exibidas as imagens detalhadas dos personagens pintados por Cândido Portinari, ao mesmo tempo em que, como pano de fundo, é declamado o poema “Guerra e Paz” de Fernando Brant, por Milton Nascimento e o poema “A mão” de Carlos Drummond de Andrade, pelo próprio autor.

Realizamos, então, uma segunda leitura, a partir da linguagem audiovisual. Solicitamos que os alunos prestassem atenção às expressões dos personagens em ambos os painéis e percebessem como o artista expressa os momentos de guerra e os de paz, compondo uma narrativa visual, a partir dessas expressões. Os alunos se mostraram bastante impressionados com a forma como Portinari demonstrou os sentimentos de angústia e desespero, nas faces desoladas dos personagens do painel *Guerra* e de alegria e felicidade, retratadas nos personagens do painel *Paz*. Segundo Rojo (2012, p. 124), “a arte pode ser um canal por meio do qual, estudantes passariam a integrar práticas letradas que não dominavam, aumentando sua participação social.” A partir da leitura visual dos painéis, os alunos fizeram comentários, relacionando os momentos de desespero estampados nos rostos dos personagens de Portinari, com as expressões de sofrimento nos rostos das mães que estão perdendo seus filhos, cotidianamente, em nosso país.

Aliada à leitura imagética, ocorreu a escuta da declamação dos poemas que agregou conhecimento e informação nova ao texto visual. Retomando a Teoria Cognitiva de Aprendizagem Multimodal (TCAM) de Mayer (2001), apresentada no capítulo referente ao aporte teórico da pesquisa, os alunos conseguem um melhor aprendizado, quando o conteúdo é exposto por meio de palavras e imagens. Após serem expostos às pinturas e realizarem a leitura das imagens, os alunos demonstraram entendimento da temática tratada nos poemas, fazendo correlações entre as obras visuais e escritas.

A partir da análise das obras, os alunos conseguiram desenvolver sua consciência crítica em relação à intenção expressa, tanto por Portinari, quanto pelos poetas, destacando a complementação do texto visual com o escrito, a fim de provocar reflexões acerca da vida das pessoas que vivem em situação de miséria, sofrimento e terror provocados pela guerra; e de outro lado, apresentar elementos que compõem a paz, sob a sua visão do artista.

Essa multileitura de textos de gêneros e modos diversos auxilia o aluno a compreender que as múltiplas linguagens estão presentes em seu dia a dia, assim como, orienta o professor, a perceber que planejar aulas nas quais os textos multimodais sejam utilizados de forma consciente, pode ajudá-lo a alcançar o objetivo proposto em relação à aprendizagem dos educandos.

Desenvolvimento das leituras

Vídeo “Portinari: Guerra e Paz - Drummond e Milton Nascimento”, disponível no *Youtube* (Painéis de 14 x 10 m)

Leitura imagética e sonora (audiovisual e obra de arte)



TERCEIRO MOMENTO

Em um terceiro momento, foi apresentada, de uma forma sucinta, um pouco da biografia dos autores das obras analisadas: Cândido Portinari, autor dos painéis Guerra e Paz, Carlos Drummond de Andrade, autor do poema “A mão” – apresentado como uma homenagem ao amigo Cândido Portinari e declamado no vídeo visto pelos alunos; além de Milton Nascimento, compositor da melodia e Fernando Brant, autor da letra da canção “Guerra e Paz”.

Esse momento se tornou muito relevante, uma vez que os alunos ficaram extasiados em conhecer a história de vida dos autores das obras com as quais estavam tendo contato naquela ocasião.

Cândido Portinari nasceu no interior de São Paulo numa cidadezinha chamada Brodowski em 30 de dezembro de 1903. Filho de imigrantes italianos teve uma infância pobre numa fazenda de café. Desde muito cedo já expressa gosto pela arte, começando a pintar com nove anos de idade.

Um dos maiores artistas brasileiros do século XX retratou com grande emoção a cultura, a infância, as mazelas e as questões sociais do Brasil, contribuindo para que a cultura brasileira fosse reconhecida em âmbito internacional.

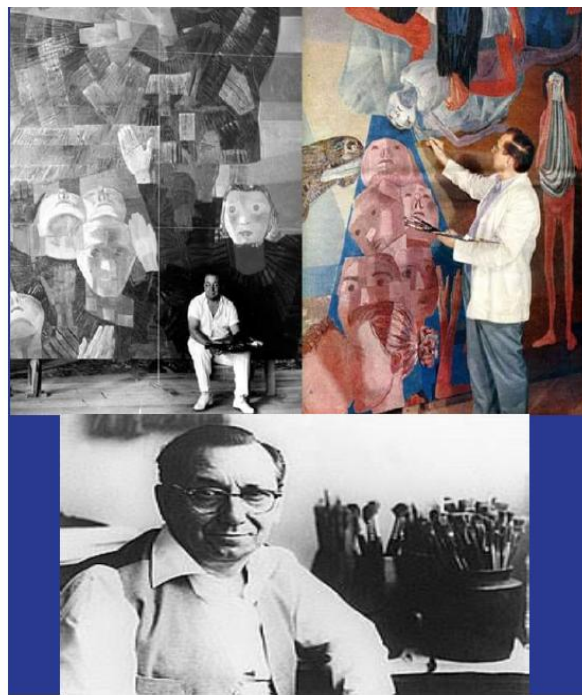
Em seis de fevereiro de 1962, Cândido Portinari morreu aos 58 anos vítima de intoxicação em função das tintas que usava.

Obras mais famosas:

- **Painéis Guerra e Paz:** realizados entre 1952 a 1956. Expostos na sede da ONU, em Nova Iorque.

- **Os Retirantes** (1944)

- **Café** (1935)



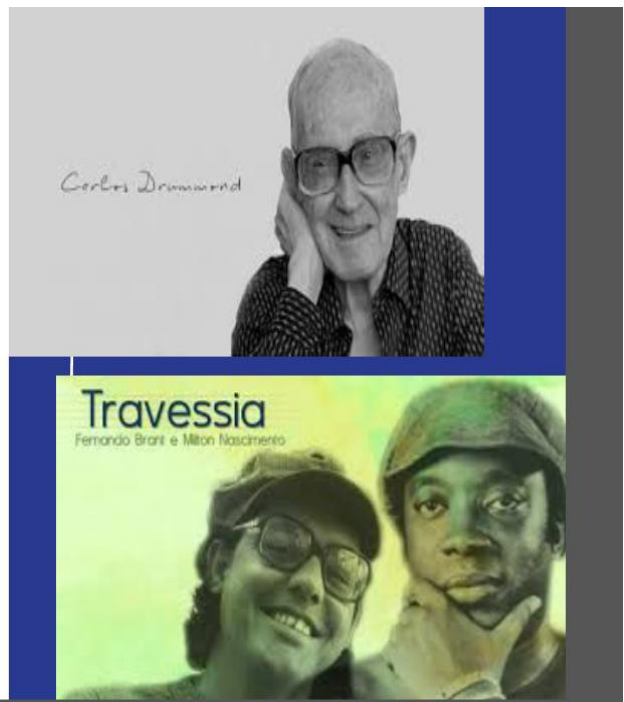
Leitura verbal dos poemas

“A mão”, de Carlos Drummond de Andrade e “Guerra e Paz”, de Fernando Brant (interpretação. Milton Nascimento)

Carlos Drummond de Andrade, poeta mineiro, contista e cronista brasileiro, considerado por muitos o mais influente poeta brasileiro do século XX. Drummond foi um dos principais poetas da segunda geração do Modernismo brasileiro. Era muito amigo do pintor Portinari.

Fernando Rocha Brant, letrista, nasceu em Caldas/MG, em 9/10/1946. No começo da década de 1960, conheceu Milton Nascimento, mas só em 1967 começaram a compor juntos, quando este lhe propôs que escrevesse a letra para música sua. Escreveu Travessia, que foi apresentada por Milton Nascimento no II FIC, da TV Globo, tirando a segunda colocação.

Milton do Nascimento, nascido em uma comunidade na Tijuca, em 1946, é um cantor e compositor brasileiro reconhecido mundialmente como um dos mais influentes e talentosos cantores e compositores da Música Popular Brasileira.



QUARTO MOMENTO

No quarto momento, propusemos uma leitura verbal compartilhada do poema “A mão” e da letra de música “Guerra e Paz”. Foi realizada uma análise estética das obras e os alunos puderam manter um contato com o gênero poema e a letra de música e conhecer suas particularidades.

Percebemos que, a partir da exposição dos alunos às imagens e ao texto dos poemas, os alunos fizeram uma inter-relação entre essas linguagens, assumindo a complementaridade de uma pela outra. A partir dessa multileitura, eles desenvolveram seu olhar estético e crítico em relação a todas as expressões artísticas expostas na atividade multimodal. Em relação à necessidade dessa experiência estética, Rojo (2012) salienta:

É importante levar os aprendizes a perceberem como as obras são compostas, suas características, estilos, temas e a implicação que todos esses elementos têm, não somente para uma apreciação estilística, como para a produção e percepção de sentidos, o que reforça a qualidade dialógica da linguagem.

Somos também seres éticos, porque vivemos no mundo das possibilidades, e podemos viver esteticamente essa eticidade, pois é na possibilidade da experiência estética que o sujeito singular (e ao mesmo tempo coletivo) pode usar sua capacidade de criar, (re) pensar valores e promover o respeito à diversidade. (ROJO, 2012, p. 134)

Em seguida, foram levantadas questões para reflexão e discussão em torno de duas perguntas centrais: 1ª. “Quais os momentos em que você sente a PAZ e a GUERRA vivendo onde mora?” 2ª “Como podemos contribuir no nosso dia a dia para um mundo de PAZ?”.

Nossa intenção foi levar esses questionamentos, uma vez que, recentemente, a comunidade onde a escola se localiza, vem sofrendo com o aumento da criminalidade e da

violência e seria um tema no qual eles conseguiriam se expressar e, de alguma forma, externar suas angústias e alegrias sentidas em seu dia a dia.

Realizar uma leitura multimodal na qual sejam tratados aspectos socioculturais de forma crítica e séria encaminha reflexões importantes de serem feitas pelos alunos, as quais podem contribuir para sua formação como cidadãos atuantes no meio em que vivem, com condições de questionarem a situação vigente e proporem mudanças significativas em suas vidas e na vida de sua comunidade em um futuro próximo.

Leitura verbal dos poemas

“A mão”, de Carlos Drummond de Andrade

“Guerra e Paz”, de Fernando Brant
(interpretação: Milton Nascimento)

Questões para reflexão e discussão:

“Quais os momentos em que você sente a PAZ e a GUERRA, vivendo onde mora?”
“O que podemos contribuir no nosso dia a dia para um mundo de paz?”



QUINTO MOMENTO

No quinto momento, propusemos a leitura de um texto composto de uma linguagem híbrida (musical e verbal), envolvendo ritmo, melodia e letra. Foi realizada a leitura da música “A minha alma (a paz que eu não quero ter)” do grupo de *rap* e *hip hop*, O Rappa. Fizemos uma breve explanação sobre a origem do ritmo *rap*, como também, sobre a cultura *hip hop*, nos Estados Unidos e no Brasil. Apresentamos um pouco da história da banda O Rappa aos alunos, destacando a presença da crítica social e política nas letras das suas músicas. Novamente, destacamos a importância de contextualizar a obra em seu momento histórico. Nesse momento, os alunos uniram as conclusões que tiraram nas discussões anteriores às opiniões acerca dos versos e da melodia da canção.

Após a análise realizada em sala, um aluno se pronunciou afirmando que tinha entendido a mensagem expressa na letra da música e que não queria a paz da forma como estava posta em seu lugar. E repetiu o verso da canção: “Paz sem voz não é paz, é medo.”

Notamos o envolvimento dos alunos com a música, uma vez que o ritmo da canção faz parte do rol de ritmos ouvidos por eles em seu dia a dia. Faz-se necessário trazer a cultura popular e incluí-la nas práticas escolares a fim de favorecer o aprendizado do educando; além de unir o conhecimento ao entretenimento. Rojo (2012) afirma que as práticas de linguagens na contemporaneidade exigem novas reflexões no processo de ensino de leitura, já que novas são as relações multiculturais entre o que é local e global valorizado e não valorizado; novas são as formas de circulação de textos. Para a análise dos textos multimodais, é necessário que o professor desperte os alunos ao pensamento crítico em relação aos elementos utilizados pelo compositor, que alia ao ritmo, uma melodia própria para a transmissão da mensagem pretendida

e uma letra que promove questionamentos em relação ao tema tratado na canção. Neste caso, seria a dificuldade de se conseguir a paz, vivendo em uma sociedade tão injusta e desigual.

Então, na sequência, reproduzimos a música em uma caixa de som da escola e todos cantaram, acompanhando a letra, após terem compreendido as mensagens expressas pelos compositores. Para complementar a atividade, houve a apresentação de um aluno, combinada previamente conosco, que levou para a aula seu violão e tocou a referida canção para os colegas. Foi um momento especial em que se destacou o protagonismo dos alunos ao se juntar em coro na *performance* do colega, cantando e expressando corporalmente suas impressões sobre a música e fazendo movimentos com as mãos, de acordo com os versos e reforçando com gestos a paz que eles não queriam ter ao seu redor; a paz calada, conforme está expressa na letra da canção.



Finalizadas as práticas de leitura, apresentamos ao grupo uma proposta na qual eles teriam de produzir um texto verbal e imagético, a partir de todas as informações recebidas, das discussões e interações realizadas após o trabalho, com os textos de variados gêneros e linguagens, realizado em sala.

Para a construção do texto verbal, orientamos os alunos a expressarem, em prosa ou verso, suas opiniões e críticas, elencando elementos que chamaram sua atenção ao longo da atividade multimodal realizada em sala. Em relação ao texto imagético, orientamos os alunos que expressassem suas impressões de forma livre, sempre levando em conta a coerência ao tema tratado.

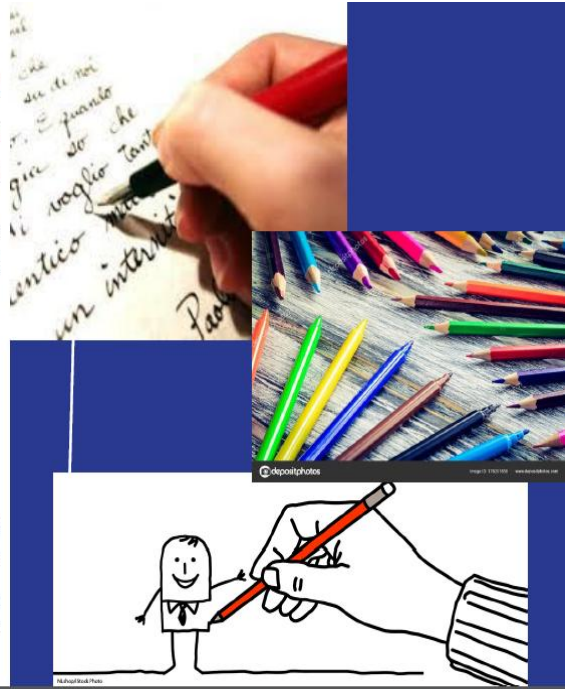
Dependendo do planejamento da atividade, cada professor pode dar suas próprias orientações para que os alunos produzam seus textos escritos ou imagéticos.

Agora é a sua vez de **produzir uma obra em forma de texto verbal e imagético** envolvendo as informações que viram nesta aula: desde as imagens, a música, os poemas e os assuntos de que tratamos.

Inspire-se, expresse seus sentimentos e produza suas obras autorais!!

Para reflexão:

- “Quais os momentos em que você sente a PAZ e a GUERRA, vivendo onde mora?”
- “O que podemos contribuir no nosso dia a dia para um mundo de paz?”



Informações sobre a atividade:

- **Guerra e Paz de Portinari, vídeo com os poemas “A mão” de Carlos Drummond de Andrade e “Guerra e Paz” de Fernando Brant, narrado por Milton Nascimento.** (Vídeo produzido pelo Memorial da América Latina – São Paulo, em 2013, para a exposição dos painéis Guerra e Paz de Portinari.)
- Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=2tNZWdXXPeYe>

Atividade 2

O mundo aos olhos de uma criança: multileituras do universo infantil

A segunda atividade tem um foco voltado aos vários olhares de autores e artistas diversos, em relação ao universo infantil, ao longo dos tempos. A partir das linguagens apresentadas nessa proposta de leitura, o aluno terá a possibilidade de realizar leituras sob variados prismas e entrará em contato com concepções artísticas, poéticas e críticas a respeito da questão “ser criança” em diferentes épocas.

Para propiciar um maior entendimento sobre a questão tratada, decidimos por iniciar a proposta didática, realizando a leitura imagética aliada à leitura verbal de poemas versando sobre a mesma temática.

Preparamos *slides* contendo as imagens das obras de arte e fotografias, como também, um material impresso com os poemas e letras de músicas que seriam lidos pela turma, de forma compartilhada.

Focamos a leitura das imagens das obras de arte, ressaltando a importância das tonalidades de cores para reforçar a mensagem expressa pelo autor. Como por exemplo, na imagem da obra “Lembranças da minha infância”, o artista se utiliza de cores quentes, como o amarelo e o vermelho para suscitar a alegria daquela época em que viveu, como também, a cor do chão de barro e areia, no qual as crianças brincavam, com liberdade, de variadas brincadeiras. Já na obra “Criança Morta”, de Portinari, trabalhamos com os alunos, o efeito dos tons escuros para dar a impressão ao espectador, de uma situação sombria, triste, bem como, os traços marcados e firmes para realçar a dor e o sofrimento do povo brasileiro ao presenciar a morte de uma criança, de fome.

Partindo desta análise das imagens, podemos contextualizar a época retratada pelos artistas. Explicar sobre o cenário econômico, social e político expresso pelas personagens. Tanto nas imagens que expressam alegria da infância, como àquelas voltadas às críticas sociais. Dessa forma, podemos propor uma reflexão envolvendo todos esses elementos, agregando, desse modo, conhecimento com criticidade, à bagagem de vida dos nossos educandos.

Após a leitura imagética, propusemos aos alunos a leitura verbal dos poemas que escolhemos para acompanhar as imagens, uma vez que apresentam temáticas que se assemelham às obras de arte. Sendo assim, instigamos os alunos a relacionarem as leituras de linguagens diversas, realizando, assim, uma leitura de múltiplas linguagens; uma multileitura, que culmine em um entendimento construído a partir de reflexões e questionamentos provocados pelas manifestações artísticas.

A seguir, apresentaremos as imagens dos *slides* apresentados em sala, como também, a letra dos poemas lidos e discutidos pelos alunos.

Leitura Imagética + Leitura verbal



Ricardo Ferrari – Série 'Lembranças da minha infância' (2012) foto: Tina Carvalhães

Poema 1

Quando as crianças brincam **Fernando Pessoa**

Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive, me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei, visão,
Quem sou ao menos sinto
Isto no meu coração.

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1965.

A importância de relacionarmos obras de linguagens diferentes, mas que se complementam, em temática e propósito, auxiliam nossos alunos em sua compreensão leitora, visto que conseguem perceber elementos presentes em ambas as expressões de arte, que formam um todo de sentido e coerência.



Ricardo Ferrari – Quintal (2013) foto: Tina Carvalhães

Envolver os alunos na brincadeira de corda expressa a partir da obra “Quintal”, de Ricardo Ferrari, na qual ele apresenta elementos do universo infantil aliados à sua memória afetiva; bem como, trazer as metáforas presentes na obra de Roseana Murray, permite que o aluno compreenda que a leitura, além de ser realizada por meio de linguagens diferentes, pode se interrelacionar, da mesma forma, em que as situações da vida se entrelaçam, criando novos sentidos.

Poema 2

Pular corda Roseana Murray

Se pudesse o menino pularia
corda
com a linha do horizonte,
se deitaria sobre a curvatura
da Terra
para sempre e sempre
saudar o sol,
encheria os bolsos
de terra e girassóis.
Mas chove uma chuva
fina
e o menino vai até a cozinha
fritar ideias

MURRAY, Roseana. *Brinquedos e Brincadeiras*. Rio de Janeiro: FTD, 2014.

Poema 3

Brasinhas do espaço Sergio Vaz

Eram criaturas
De um planeta imaginário.
Herméticos neste mundo
Todos se chamavam SpeedRacer,
E falavam uma língua estranha
Que os adultos não entendiam.
Vorazes,
Alimentavam-se de sonhos,
Liberdade, vento,
De K-suco e pão com mortadela.
Esses monstros
Queriam dominar a terra.
Chegavam aos montes
Descendo ladeiras,
Pilotando naves exóticas
Feitas de tábuas de compensado
E rodinhas de rolimã.
Não fosse o tempo
Teriam dominado o universo.

BRAZ, Sérgio. *A poesia dos deuses inferiores – a biografia poética da periferia*. Taboão da Serra/SP: Edição Independente, 2004.



Portinari - Futebol, 1935, óleo sobre tela, 97X130cm



Portinari - Meninos Brincando, 1955, óleo sobre tela, 60X72,5cm

Além do cruzamento de ideias semelhantes, presentes nas obras de arte, podemos ressaltar aos alunos a visão dos artistas sobre a infância nas expressões artísticas produzidas em épocas diversas, em que podemos elencar o estilo de vida, as brincadeiras das crianças e fazer uma comparação entre os períodos da história. A multileitura engloba olhares diversos sobre o mesmo tema, a partir das linguagens apresentadas.



Criança Morta – Portinari (Os Retirantes) – 1944

Poema 5
Classificados poéticos
Roseana Murray

Menino que mora num planeta azul
feito a cauda de um cometa
quer se corresponder com alguém
de outra galáxia.

Neste planeta onde o menino mora
as coisas não vão tão bem assim:
o azul está ficando desbotado
e os homens brincam de guerra.

É só apertar um botão
que o planeta Terra vai pelos ares...

Então o menino procura com
urgência
alguém de outra galáxia
para trocarem selos, figurinhas
e esperanças.

MURRAY, Roseana. *Classificados Poéticos*. Rio de Janeiro: Editora Miguilim, 1988.



Banksy (2012)

Realizamos a correlação do texto escrito e o texto imagético, a fim de promover pontos de reflexão em relação à temática apresentada que não seriam os mesmos, caso os alunos tivessem apenas o contato com uma das linguagens. Dessa forma, ratificamos a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimodal (TCAM), de Mayer (2001), que defende um aprendizado realizado de forma ativa pelo aluno, envolvendo a palavra e a imagem.

Ao serem apresentados às imagens das obras de arte produzidas por diferentes artistas e em épocas diversas, os alunos incorporam maior conhecimento à sua bagagem de experiência escolar e de vida. Escolhemos obras de Portinari, pintor renomado do século XIX, passando pelos artistas Ricardo Ferrari e Banksy, contemporâneos do século XX. Expressando de formas distintas suas visões sobre a infância vivida em épocas e lugares diversos e marcada pelas suas especificidades.



Foto - Agência Nacional - Brasil (2013)



Foto - Agência Internacional - Índia (2014)



Foto - "Meninos dormindo se aquecendo na saída de ar do metrô" - Brasil (2016)

Poema 5

Há uma criança na rua Armando Tejada Gómez

A esta hora, exatamente, há uma criança na rua.
É dever do homem proteger o que cresce, Cuidar para que não tenha uma infância dispersa pelas ruas, Evitar que naufrague seu coração de barco, Sua enorme vontade de pão e chocolate, Caminhar por seus países de bandidos e tesouros
Pondo-lhe a esperança no lugar da fome. De outro modo é inútil ensaiar na terra a alegria e o canto, De outro modo é absurdo porque de nada vale se há uma criança na rua. Importam duas maneiras de conceber o mundo: Uma, ser alguém como as outras pessoas ou Arrancar cegamente dos demais a bolsa. E a outra, um destino de salvar-se com todos. Comprometer a vida até o último naufrago. Trepando nos trens, provocando-nos o riso, Golpeando-nos como um anjo de asa cansada, Não deve andar a vida, recém nascida, já lutando, A meninice arriscada a um pequeno ganho, Porque então as mãos são dois fardos inúteis E o coração, apenas uma má palavra.

Eles esqueceram que há uma criança na rua, Que há milhões de crianças que vivem na rua E uma multidão de crianças que cresce nas ruas. A esta hora, exatamente, há uma criança crescendo. Eu a vejo apertando seu coração pequeno, Olhando para todos com seus olhos de fantasia, Percorrem e olham para o homem rico, Um relâmpago forte cruza seu olhar, Porque ninguém protege essa vida que cresce. E o amor se perdeu como uma criança na rua
GÓMEZ, Armando Tejada. *Antologia de Juan*. Buenos Aires: Ediciones Juárez, 1973.

A escolha pela linguagem visual fotográfica se deu em razão de ser ela marcada pelo registro da vida cotidiana e pelo impacto que causa em quem visualiza uma foto da realidade do mundo à nossa volta. Relacionando às imagens ao poema do escritor Armando Tejada, podemos propor reflexões a respeito das condições de vida das crianças nos dias atuais, tanto no Brasil, como no mundo. A esse respeito, Candau (2018) ressalta a importância de promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Sendo assim, instigaremos o olhar crítico, desenvolveremos a empatia e o posicionamento do aluno frente às questões ocorridas no dia a dia da sociedade, a partir da leitura dos versos críticos do poema que questionam a responsabilidade de todos pelas crianças nas ruas das cidades de todo o mundo. Aliados aos versos, as fotografias produzem o efeito de chocar e instigar a reflexão a respeito da situação da infância nos tempos modernos e o que nós, cidadãos, podemos fazer para evitar que cenas dessas continuem sendo registradas diariamente.

Após a multileitura das imagens e poemas, propusemos aos alunos a leitura das letras de três canções, de ritmos e estilos diferentes: “O menino e o mundo”, do *rapper* Emicida, “Meu guri”, de Chico Buarque, interpretada pela sambista Beth Carvalho e “Deixe o menino jogar”, da banda de *reggae* Natiruts. Nesse momento, faz-se necessário expor aos alunos, uma breve história dos ritmos com os quais os artistas expressaram suas canções, assim como, deixar clara a eles, a intenção dos compositores em expressar realidades sociais em suas letras, envolvendo o universo da criança.

Leitura de textos híbridos (músicas)

(música: melodia, entonação, palavras e poesia)



Letras das canções usadas em sala

Aos Olhos de Uma Criança (O Menino e o Mundo)

Emicida

Menino, mundo, mundo, menino (4x)

Selva de pedra, menino microscópico
O peito gela onde o bem é utópico
É o novo tóxico, meu bem
A vida nos trópicos
Não tá fácil pra ninguém

É o mundo nas costas e a dor nas custas
Trilhas opostas, la plata ofusca
Fumaça, buzinas e a busca

Faíscas na fogueira bem de rua, chamusca

Sono tipo slow blow, onde vou, vou
Leio vou, vô, e até esqueço quem sou, sou
Calçada, barracos e o bonde
A voz ecoa sós mas ninguém responde

Miséria soa como pilhéria
Pra quem tem a barriga cheia, piada séria
Fadiga pra nós, pra eles férias
Morre a esperança
E tudo isso aos olhos de uma criança

Refrão

Gente, carro, vento, arma, roupa, poste
Aos olhos de uma criança

Quente, barro, tempo, carma, roupa, nós
Aos olhos de uma criança

Mente, sarro, alento, calma, moça, sorte
Aos olhos de uma criança

O Meu Guri

Chico Buarque

Quando, seu moço, nasceu, meu rebento
Não era o momento dele rebentar
Já foi nascendo com cara de fome
E eu não tinha nem nome pra lhe dar
Como fui levando não sei lhe explicar
Fui assim levando, ele a me levar
E na sua meninice, ele um dia me disse
Que chegava lá
Olha aí! Olha aí!

Olha aí!
Ai, o meu guri, olha aí!
Olha aí!
É o meu guri e ele chega

Chega suado e veloz do batente
Traz sempre um presente pra me encabular

Sente o pigarro, atento, alma, louça, morte
Aos olhos de uma criança

Airgela adiv aigrene açrof
Roma zap edadrebil zov edatnov

É café, algodão, é teto, vendo o chão é certo
É direção afeta, é solidão, é nada (é nada)

É certo, é coração, é causa, é danação, é sonho, é ilusão
É mão na contra mão, é mancada

É jeito, é o caminho, é nós, é eu sozinho
É feito, é desalinho, perfeito carinho, é cilada

É fome, é fé, é os home, é medo
É fúria, é ser da noite, é segredo, é choro de boca calada

Saudades de pá, pai, quanto tempo faz, a esmo
Não é que esse mundo é grande mesmo
A melodia dela, no coração, tema
Não perdi seu retrato
Tipo Adoniran em Iracema

São lágrimas no escuro e solidão
Quando o vazio é mais do que devia ser
Lembro da minha mão na sua mão
E os olhos enchem de água sem querer
Aos olhos de uma criança

Airgela adiv aigrene açrof
Roma zap edadrebil zov edatnov

Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino
Menino, mundo, mundo, menino

Tanta corrente de ouro, seu moço
Que haja pescoço pra enfiar
Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro
Chave, caderneta, terço e patuá
Um lenço e uma penca de documentos
Pra finalmente eu me identificar
Olha aí!

Olha aí!
Ai, o meu guri, olha aí!
guri e ele chega

Chega no morro com carregamento
Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador
Rezo até ele chegar cá no alto
Essa onda de assaltos está um horror
Eu consolo ele, ele me consola
Boto ele no colo pra ele me ninar
De repente acordo, olho pro lado
E o danado já foi trabalhar
Olha aí!

Olha aí!
É o meu guri e ele chega

Chega estampado, manchete, retrato
Com venda nos olhos, legenda e as iniciais
Eu não entendo essa gente, seu moço
Fazendo alvoroço demais
O guri no mato, acho que tá rindo
Acho que tá lindo de papo pro ar
Desde o começo eu não disse, seu moço!
Ele disse que chegava lá
Olha aí! Olha aí!

Olha aí!
Ai, o meu guri, olha aí!
Olha aí!
É o meu guri

Deixa o Menino Jogar
Natiruts

O valor de um amor não se pode comprar
Onde estará a fonte que esconde a vida
Raio de sol nascente brotando a semente

Os anos passam sem parar
E não vemos uma solução
Só vemos promessas de um futuro
Que não passa de ilusão
E a esperança do povo

Vem da humildade de seus corações
Que jogam suas vidas, seu destino
Nas garras de famintos leões

Deixa o menino jogar ô iaiá
Deixa o menino jogar ô iaiá
Deixa o menino aprender ô iaiá
Que a saúde do povo daqui
É o medo dos homens de lá
A sabedoria do povo daqui
É o medo dos homens de lá
A consciência do povo daqui
É o medo dos homens de lá

O valor de um amor não se pode comprar
Onde estará a fonte que esconde a vida
Raio de sol nascente brotando a semente
Sinhá me diz porque é que o menino chorou
Quando chegou em casa e num canto escuro encontrou
A sua princesa e o moleque fruto desse amor
Chorando de fome sem saber quem o escravizou

Deixa o menino jogar ô iaiá
Deixa o menino jogar ô iaiá
Deixa o menino aprender ô iaiá
Que a saúde do povo daqui
É o medo dos homens de lá
A consciência do povo daqui
É o medo dos homens de lá
Sabedoria do povo daqui
É o medo dos homens de lá

Como professores, podemos chamar a atenção dos alunos, aos efeitos de sentido provocados pela união dos ritmos às figuras de linguagem e jogos de palavra, presentes nas letras das canções. Podemos ressaltar que na letra de “O menino e o mundo”, Emicida faz uso de palavras que se referem ao universo da cidade, como por exemplo, nos versos “Gente, carro, vento, arma, roupa, poste. Aos olhos de uma criança”. Para envolver o ouvinte na história de um menino do interior que se vê em meio à cidade grande, o autor joga com palavras relativas à temática urbana e usa metáforas e antíteses, como nos versos “Selva de pedra, menino microscópico”, com a intenção de situar seu interlocutor, nos deslumbres e dificuldades de uma criança em viver na cidade grande.

O mesmo recurso figurativo é utilizado nas letras de “Meu Guri” e “Deixa o menino jogar”. A primeira, um samba que usa o jogo de palavras para expressar o amor incondicional de uma mãe por um filho que, aos seus olhos, sempre faz de tudo para agradá-la. No entanto, Chico Buarque, ao longo da canção, vai revelando a realidade em relação às atividades desse filho tão querido. Nos versos “Chega suado e veloz do batente/ Traz sempre um presente pra me encabular”, demonstra o carinho do filho com a mãe. Já nos versos “Chega estampado, manchete, retrato/ Com venda nos olhos, legenda e as iniciais”, o autor dispõe elementos que provocam o entendimento do ouvinte em relação à verdadeira atividade que o filho realizava.

É importante trazer o aluno para esse universo criado pelo compositor, contextualizando a história e origens do samba, para auxiliá-lo na criação de mecanismos de leitura que o capacite a entender a intenção do autor ao escolher o ritmo samba para a letra com esta temática.

Já na canção “Deixa o menino jogar”, um *reggae* composto pela banda Natiruts, nos utilizamos da mesma contextualização histórica da origem do ritmo *reggae* e a estreita relação de crítica social apresentada na letra. Mostramos aos alunos que usando os recursos figurativos, o autor expõe as barreiras sociais encontradas pelos meninos pobres para alcançar uma vida digna. Através das antíteses provocadas pelo uso sonoro das locuções adverbiais *daqui* e *de lá*, nos versos “Deixa o menino jogar, Deixa o menino aprender, Que a saúde do povo daqui, É o medo dos homens de lá, A sabedoria dos homens daqui, É o medo dos homens de lá”, chamamos a atenção dos alunos para essa leitura crítica da realidade, em relação ao uso de “homens daqui” e “homens de lá”. Questionamos a turma a respeito de quem seriam esses homens de lá e daqui e qual o efeito de sentido causado pelas expressões criadas pelo autor.

Desenvolver o pensamento crítico dos nossos educandos, por meio da leitura de textos em que as linguagens se entrecruzam e permitem a compreensão da mensagem como um todo, precisa ser nosso foco como professores de língua materna, comprometidos com uma educação emancipadora e cidadã.

Seguindo a atividade, exibimos os videoclipes das músicas das quais lemos e interpretamos as letras. Pedimos aos alunos para assistirem com atenção às imagens e perceberem as nuances presentes na linguagem audiovisual, tais como o jogo de luz e cores, como também, o roteiro da história contada ao longo do filme. Depois de assistirem aos clipes, propusemos uma discussão envolvendo todos os textos lidos; escrito, imagético e audiovisual. Percebemos que, ao realizarem as leituras do verbal, das imagens e de compreenderem a relação entre o ritmo e a letra, os alunos se sentiram muito mais seguros para discutirem as temáticas expressas nas canções, pondo em prática sua visão crítica sobre a realidade do nosso país e do mundo. Sendo assim, constatamos como a leitura de textos multimodais precisa ser realizada nas salas de aula, a fim de contribuir para a formação leitora e cidadã dos nossos alunos.

Depois de realizadas as leituras envolvendo as linguagens, solicitamos à turma uma produção textual voltada para a temática discutida ao longo da atividade. Solicitamos a eles que produzissem textos escritos, em prosa ou verso; bem como a produção imagética também voltada para o tema trabalhado, com a livre criação de cada aluno.

Agora é a sua vez de produzir uma obra em forma de texto verbal e imagético envolvendo as informações que viram nesta aula: desde as imagens, a música, os poemas e os assuntos que tratamos.

Inspire-se, expresse seus sentimentos e produza suas obras autorais!!

Para refletir:

- **Realidade atual das crianças no Brasil e no mundo**
- **O que fazer para preservar a infância e as crianças?**



PROPOSTA DIDÁTICA – ATIVIDADE MULTIMODAL

O mundo aos olhos de uma criança: multileituras do universo infantil

Tema: Prática de leitura de textos multimodais na perspectiva do multiletramento

Duração da atividade: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos:

Objetivos gerais

- desenvolver a leitura crítica de textos envolvendo as múltiplas linguagens;

- refletir sobre os elementos apresentados por cada linguagem no texto multimodal;

Objetivos específicos

- verificar em cada obra ou poema a visão do artista ou poeta sobre a questão da infância;

- relacionar as linguagens presentes nos textos a fim de compreender a intencionalidade do autor ao expressar sua opinião sobre “ser criança”;

- perceber como a infância está retratada por cada autor/artista em épocas distintas.

Gêneros textuais e Linguagens utilizadas:

• Gênero poema: coletânea de obras diversas em linguagem verbal, na língua escrita.

• Gênero narrativa audiovisual: em linguagem verbal visual e na linguagem oral: letras das músicas e ritmo melódico *rap*, *samba* e *reggae* – Videoclipes: “O menino e o mundo”, “Meu Guri”, Beth Carvalho e “Deixa o menino jogar”, banda Natiruts.

• Imagens de obras de artes e fotografias na linguagem visual.

Recursos didáticos

- computador; *data show*; material impresso (poemas e letras de música); folhas; lápis, borracha e caneta.

Releituras dramatizadas dos livros “Foi o ovo uma ova”, de Sylvia Orthof e “Lolo Barnabé”, de Eva Furnari

Ler não é tão somente decodificar signos verbais, e, sim, se apropriar do que se está lendo e, assim, compreender as mensagens implícitas e explícitas expressas no texto. Antunes (2009) aponta que, por meio da leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo; bem como, temos acesso aos bens culturais já produzidos pelas sociedades, tais como os livros, as peças de teatro, as danças típicas e outras manifestações da nossa cultura.

Dessa forma, escolhemos dois livros de literatura infantil com temáticas diferentes, para que os alunos das turmas de 9º ano pudessem conhecer, ler e compartilhar suas leituras com alunos da Educação Infantil e do primeiro segmento da mesma escola. A forma escolhida para contar suas releituras aos colegas foi a dramatização das histórias.

Primeiramente foram realizadas as leituras dos textos em sala de aula, com a nossa orientação, para propor reflexões e discussões acerca dos temas apresentados pelos autores dos livros.

Após a leitura e apropriação dos textos, pedimos à turma para escolher um dos textos lidos para serem representados, como uma releitura dos próprios alunos.

Dividimos as turmas em grupos para reler o texto e propor formas de contar a história de forma teatralizada aos grupos de alunos de outras turmas. Então, com a supervisão do professor, eles reescreveram a narrativa em um texto no gênero dramático, com suas rubricas para facilitar a apresentação.

Ensaios foram realizados para que todo o grupo se envolvesse na contação das histórias, sempre primando pela marca da autoria, em relação à forma de representação do texto.

Nessa atividade, duas linguagens foram utilizadas concomitantemente: a linguagem verbal (com a língua oral e escrita) e a linguagem corporal. Tendo em vista que os personagens terão que ganhar vida, os alunos emprestaram suas expressões faciais e corporais para contar sua releitura da história aos colegas.

Além do grupo responsável pela teatralização das histórias, contamos também, com outro grupo, voltado à confecção de vestuário e cenário para ambientar a história. Dessa forma, são desenvolvidas as diversas linguagens, inclusive a artística.

A culminância da atividade ocorreu na Feira do Livro da escola, com sessões abertas para as turmas da Educação Infantil e do 1º segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos). Além de promover a interação entre os alunos das diferentes séries da escola, a dramatização pôde por em prática talentos variados dos alunos, como a representação teatral, a organização de cenários e vestuário dos personagens; promovendo, assim, a autoconfiança e autoestima de todos os envolvidos no projeto.

Releitura teatralizada do romance infantil “Foi o ovo? Uma ova!” (1990), da escritora Sylvia Orthof, produzida pelos alunos do 9º ano e apresentada aos alunos do 1º segmento do Ensino Fundamental e Educação Infantil, na sala de leitura da escola.





Releitura teatralizada do livro “Lolo Barnabé”, da escritora Eva Furnari, produzida pelos alunos do 9º ano e apresentada aos alunos do 1º segmento do Ensino Fundamental e Educação Infantil, na sala de leitura da escola.





PROPOSTA DIDÁTICA – ATIVIDADE MULTIMODAL

Releituras dramatizadas dos livros “Foi o ovo uma ova”, de Sylvia Orthof e “Lolo Barnabé”, de Eva Furnari

Tema: Prática de leitura de textos multimodais na perspectiva do multiletramento e dramatização das histórias

Duração da atividade: 3 aulas de 50 minutos para organização e ensaios e 3 aulas para apresentação da leitura dramatizada aos colegas de outras turmas

Objetivos:

Objetivos gerais

- desenvolver a leitura crítica de textos envolvendo as múltiplas linguagens;
- utilizar a linguagem verbal, visual e corporal para expressar seu entendimento sobre os textos lidos em sala de aula;
- desenvolver o trabalho com a oralidade, utilizando a entonação para a produção de sentido.

Objetivos específicos

- analisar em cada obra lida as mensagens transmitidas pelo autor
- inter-relacionar as linguagens a fim de realizar uma releitura dramatizada dos textos propostos pela atividade;

Gêneros textuais e Linguagens utilizadas:

• Gênero literário: obras literárias “Foi o ovo uma ova” (1990), de Sylvia Orthof e “Lolo Barnabé” (2000), de Eva Furnari. Trabalho com a linguagem verbal, visual (ilustrações dos livros) e linguagem corporal (dramatização das histórias).

Recursos didáticos

- livros literários;
- ilustrações retiradas dos livros literários;
- material impresso (texto das histórias para o ensaio da leitura dramatizada);
- tecido TNT para a confecção do vestuário das personagens;
- cartolina e tinta guache para produção dos cenários;
- objetos para compor o cenário, de acordo com a história narrada.

Atividade 4

Jogo pedagógico envolvendo diversas linguagens



Jogo da Lua Letrada

Utilizar o lúdico nas aulas de Língua Portuguesa, como nas demais disciplinas, ajuda a envolver os alunos nas aulas e, principalmente, atrai sua atenção para os conteúdos da disciplina, que, nem sempre despertam seu interesse imediato. Segundo Kramer (1996), ao longo dos anos, os jogos assumiram um novo papel; o que antes era considerado apenas lúdico, atualmente, é considerado atividade lúdica educativa. Por meio de uma atividade lúdica, como um jogo, nós, professores, podemos nos utilizar das diversas linguagens para facilitar o aprendizado dos nossos alunos.

O jogo da Lua Letrada foi desenvolvido com o intuito de revisar conteúdos trabalhados e leituras já realizadas na sala, de uma forma leve e descontraída.

Para apresentar o jogo aos alunos, iniciamos contando uma história:

“Era uma vez uma lua que vivia isolada no espaço. Suas únicas companhias eram as letras que a divertiam montando palavras, frases e histórias para distrair a amiga. Um dia, um pouco entediada, a lua pensou em como seria legal, ter a presença de novos amigos que trariam novidades e novas histórias. E, então? Que tal viajar à lua?”

“E, para chegar à lua, precisamos montar equipes que sejam unidas, corajosas e amem as letras e histórias!!”

Então, pedimos a eles que se dividissem em equipes com o número de componentes estipulado por eles, de acordo com cada turma.

Continuando a história, indagamos aos alunos: “E, qual seria o meio de transporte para se chegar à lua?” Envolvidos na história, os alunos respondem: “Um foguete!”

Sendo assim, pedimos a um membro da equipe que fosse ao quadro para desenhar o foguete imaginário que levaria seu grupo à lua. Dessa forma, incitamos a criatividade dos alunos ao criarem seu próprio foguete com os palpites dos colegas.

Foguete criado, o próximo passo foi solicitar aos grupos que pensassem em um nome que pudesse representar sua equipe, para nomear a máquina criada por eles.

De certa forma, nesta tarefa inicial, demos aos alunos autonomia para a criação e desenvolvimento de ideias, promovendo a linguagem artística, como também, praticando o trabalho em grupo, a interação e a empatia com o colega do seu grupo, ao tomarem decisões conjuntas.

Dependendo do planejamento de cada professor e do conteúdo trabalhado, ele decidirá o que será revisado nesta atividade.

Como sugestões para turmas de nono ano, foram desenvolvidas as seguintes atividades para revisar conjunções coordenadas e subordinadas e conteúdos que mais causam dúvidas aos alunos ao produzirem seus textos, tais como o uso do MAS e MAIS e os PORQUÊS. Além de outras atividades para desenvolver a oralidade e linguagem corporal.

As atividades foram divididas em números e ficaram em uma caixinha para o sorteio

Após sortear o número da atividade, eles tiveram que retirar no saquinho da atividade qual seria a proposta para resolverem:

Atividade 1. *Qual é a conjunção na música?*

A proposta desta atividade é revisar as conjunções coordenadas e subordinadas presentes nas letras das canções. O aluno retira em um saquinho (feito pelo professor), um trecho de uma música já trabalhada em sala e terá de destacar oralmente a conjunção apresentada, e também, dizer qual o seu valor semântico.

Exemplo. “Quando a chuva passar e o tempo abrir, abra a janela e veja eu sou o sol.” (Ivete Sangalo)

Neste caso, eles terão que destacar a conjunção QUANDO e E, dizer se ela é subordinada ou coordenada e depois, informar que a primeira apresenta valor semântico de TEMPO e a segunda, de ADIÇÃO.

Atividade 2. *Continue a história usando a conjunção pedida.*

A proposta desta atividade é o aluno dar sequência a um conto já lido em sala de aula, continuando a história real ou poderá inventar uma nova sequência, usando a conjunção solicitada. Para iniciar, ele terá de retirar do saquinho número 2, um trecho de um texto.

Exemplo. “Era uma vez uma menina chamada Cadija. Sua mãe havia morrido e agora ela tinha de carregar seu irmãozinho nas costas. Passado um ano, seu pai resolveu casar de novo...” (CONJUNÇÃO CONCLUSIVA)

Atividade 3. *E, afinal qual o “por que” eu usarei?*

A proposta desta atividade é revisar o uso dos porquês nas frases. Para iniciar, o aluno deve retirar no saquinho número 3, um trecho de um texto ou letra de música e terá de empregar corretamente o “por que”, de acordo com o contexto. Essa atividade suscita a participação e à pergunta dos alunos a respeito das dúvidas que surgem na realização da proposta. O professor deve aproveitar esses momentos lúdicos nos quais os alunos aprendem de forma leve e despretensiosa.

Atividade 4. *É MAIS com í ou MAS sem í???*

Tal qual a atividade 3, o aluno também terá de empregar o MAS ou MAIS no trecho de um texto ou letra de música sorteada.

Atividade 5. *Senta que lá vem história!*

O participante do grupo deve sortear o nome de um filme ou de uma história conhecida de todos para contar em 30 segundos ao seu grupo. Ele não pode dizer nomes de personagem e nem de reinos. Nesta atividade, os alunos praticam a oralidade, a linguagem corporal e a criatividade.

Exemplo de contação da história: “Existia há muito tempo atrás, um reino em que vivia um ogro verde que se apaixonou por uma princesa muito linda...” (filme SHREK)

Atividade 6: *Mímica de músicas*

O aluno deve sortear o nome de uma música conhecida e terá de realizar a mímica com gestos e usando movimentos labiais, porém, sem emitir nenhum som. Tal qual a atividade 5, o participante terá de se valer de sua linguagem corporal para expressar da melhor forma, a música aos colegas.

Atividade 7: *Desenhando filmes e histórias*

Seguindo a forma de sorteio, o participante terá de desenhar no quadro, elementos que lembrem filmes e histórias conhecidas. Terá 30 segundos para que os colegas consigam acertar o nome.

BÔNUS: *Escolha um grupo para responder para você*

Retirando essa atividade, o participante deve escolher um grupo para responder em seu lugar, sorteando, na sequência, uma atividade que o grupo escolhido terá de realizar. Caso eles acertem, ambos os grupos ganharão estrelas. Esta atividade promove a interação entre os grupos e diminui o espírito de competição.

VALE-PRESENTE: *Presenteie um grupo com uma estrela*

Seguindo os mesmos conceitos da atividade BÔNUS, esta também pretende trabalhar a empatia e o envolvimento entre as equipes.

Para cada resposta certa, o grupo recebe uma estrela, que será desenhada pelo professor no quadro. E, caso a equipe não consiga acertar, ele perderá a estrela já ganha.

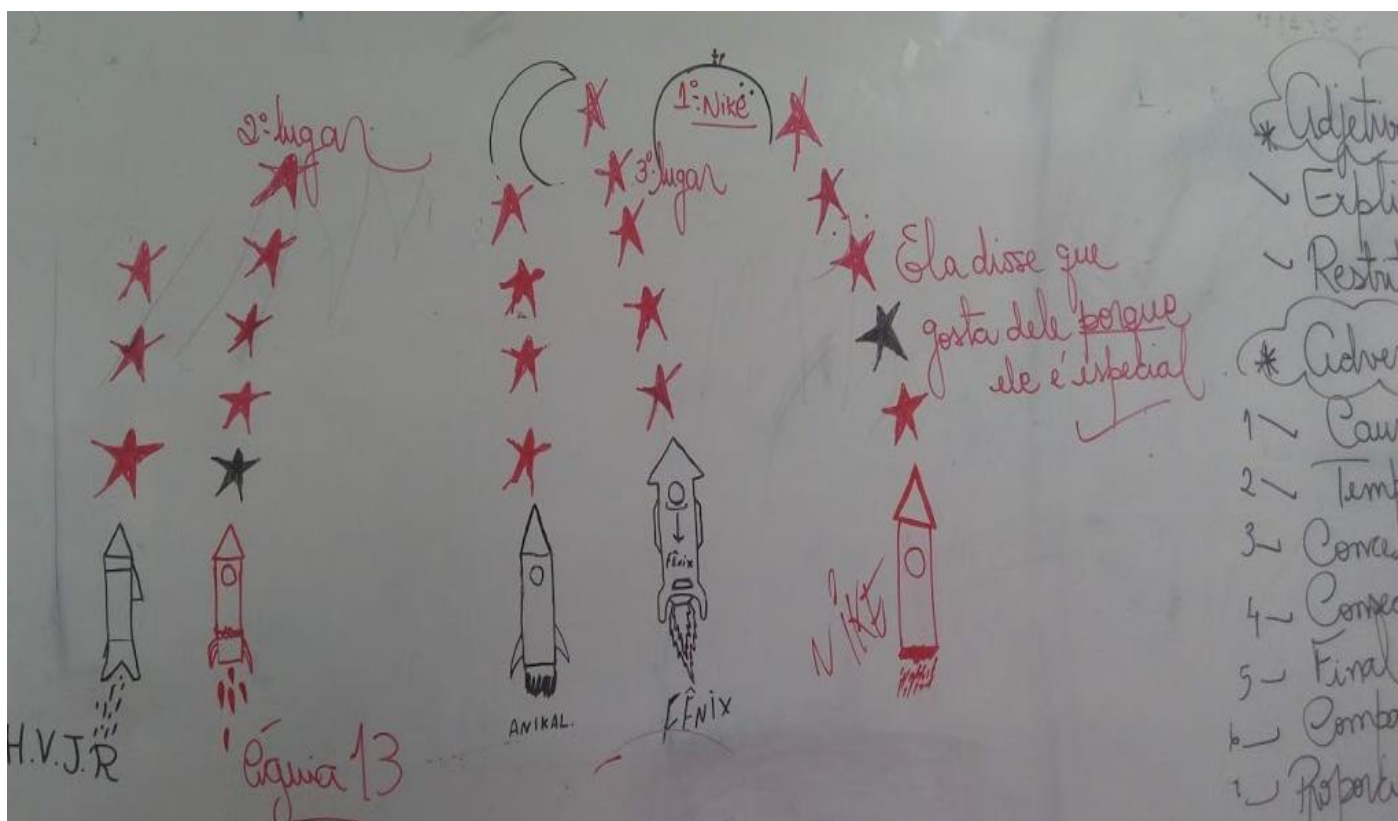
Chega primeiro à lua, a equipe que conseguir 10 estrelas.

Para que todos possam participar ativamente, as equipes vão jogando até conseguirmos o segundo, terceiro e quarto lugar.

Sugestão: Como premiação, o professor pode trazer balas, pirulitos e bombons para dar a todos os participantes em nome da Lua.

Esse jogo demanda um trabalho e planejamento anterior do professor, mas rende bons resultados no que se refere ao conteúdo, como também ao desenvolvimento pessoal dos alunos e a interação aluno-aluno e professor-aluno.

Para realizar todas as fases do jogo, o professor leva em média três tempos de aula. Vale a pena realizar essa atividade!



PROPOSTA DIDÁTICA – ATIVIDADE MULTIMODAL

Jogos pedagógicos envolvendo as diversas linguagens

Tema: Prática de leitura de textos com a realização da análise linguística, envolvendo as linguagens verbal, visual e corporal.

Duração da atividade: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos:

Objetivos gerais

- rever leituras de contos e histórias já realizadas em sala e conhecidas pelos alunos, utilizando a linguagem verbal, visual e corporal;
- revisar conteúdos gramaticais;

Objetivos específicos

- realizar atividades que aliem a leitura e os elementos da análise linguística, de forma lúdica e prazerosa aos alunos.

Gêneros textuais e Linguagens utilizadas:

- Gênero conto: linguagem verbal
- Atividade envolvendo a linguagem pictórica (desenhos), corporal (mímica de filmes e música).

Recursos didáticos

- material impresso (fichas do jogo);
- saquinho para colocar as fichas do sorteio;
- piloto de quadro branco;
- doces para a premiação.

Atividade 5

Lendo e compreendendo as tirinhas de humor

Seguindo a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimodal (TCAM), acreditamos que o aluno compreende melhor o conteúdo quando exposto ao texto verbal e ao visual. Segundo Mayer (2009), a mente humana é dotada de uma dupla capacidade de processamento cerebral de informação: a verbal e a visual; e em uma situação de aprendizagem, o aluno poderá compreender melhor o conteúdo exposto pelo professor se esses dois canais forem utilizados de forma eficaz. Sendo assim, nas tirinhas, a imagem e o texto escrito caminham juntos para formar a mensagem a ser transmitida pelo autor.

Trabalhar o humor nas tirinhas auxilia os alunos na percepção do mundo à sua volta, repleto de imagens e textos implícitos os quais ele terá que compreender para ser bem sucedido na sociedade da informação.

A seguir, algumas tirinhas que podemos realizar a leitura compartilhada com os alunos e depois verificar como os autores se utilizaram das imagens e textos escritos para provocar o humor.



Tirinha 1



Tirinha 2.



(Fernando Gonsales. Folha de S. Paulo, 19/4/2004.)

Tirinha 3



(Fernando Gonsales. Níquel Náusea – A vaca foi pro brejo atrás do carro na frente dos bois. São Paulo: Devir, 2010. p. 38.)

Tirinha 4



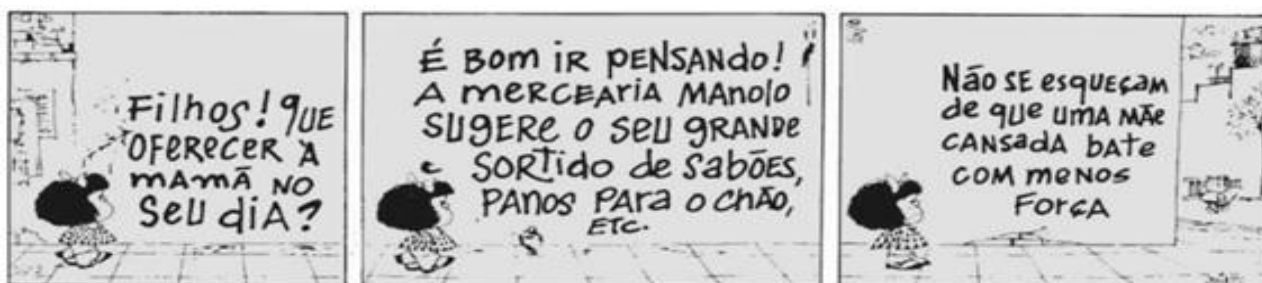
(Folha de S. Paulo, 24/4/2010. Folha Equilíbrio, p. 2.)

Tirinha 5

Da tirinha 1 à tirinha 5, chamamos a atenção aos alunos aos recursos visuais aliados ao texto verbal, compondo uma situação de humor. Tanto as imagens da mulher com o rolo de macarrão na mão e o marido embaixo do carro todo sujo; os namorados se beijando; o sapo e os porcos; a velhinha, os cestos e os gatos e as amigas “feiosas” compõem um todo de sentido com os balões de escrita complementando as ideias do autor.



Tirinha 6



(Quino. O regresso da Mafalda. Lisboa: Dom Quixote, 1984. p. 62.)

Tirinha 7



Tirinha 8

Da tirinha 6 a 8, ressaltamos aos alunos a importância do perfil dos personagens Calvin (tirinha 6), Mafalda (tirinha 7) e Níquel Náusea (tirinha 8) para compor o sentido com as mensagens escritas que sobressaem ao visual. Explicar aos alunos que o perfil do Calvin é de um menino esperto e questionador de todas as imposições dos adultos; a Mafalda é uma menina criada pelo cartunista Quino e funciona como seu alter ego para discutir os problemas da humanidade e, em especial, para se expressar frente o governo ditatorial chileno da época. Já o Níquel Náusea é um personagem criado, também, com a marca do questionamento, da dúvida e da ironia. Cabe destacar que não é preciso conhecer a história do personagem para compreender o humor da tirinha, no entanto é interessante conhecê-la, a fim de entender melhor o contexto de criação do autor e suas intenções.

PROPOSTA DIDÁTICA – ATIVIDADE MULTIMODAL

Lendo e compreendendo as tirinhas de humor

Tema: Prática de leitura de textos multimodais na perspectiva do multiletramento

Duração da atividade: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos:

Objetivos gerais

- desenvolver a leitura crítica de textos envolvendo as múltiplas linguagens;
- refletir sobre os elementos apresentados por cada linguagem no texto multimodal;

Objetivos específicos

- analisar as tirinhas, levando em conta os elementos da linguagem verbal e visual;
- compreender o humor presente no texto verbo-visual das tirinhas;

Gêneros textuais e Linguagens utilizadas:

- Gênero tirinhas: linguagem verbal e visual

Recursos didáticos

- computador; *data show*; material impresso com as tirinhas trabalhadas para que o aluno possa acompanhar a aula.

Atividade 6

Cantando, analisando e compreendendo o uso das conjunções coordenadas e subordinadas nas letras de música

Nesta atividade, apresentamos aos alunos letras de músicas pré-selecionadas para que seja realizada uma análise multimodal, envolvendo o texto escrito, o ritmo das músicas e o efeito das conjunções empregadas pelos autores.

É interessante escolher músicas de ritmos diferentes e intérpretes diversos, a fim de que os alunos possam ter contatos com variados estilos musicais e, então, perceber os usos das conjunções realizadas em cada canção.

Exemplo de atividades:

As conjunções subordinadas adverbiais e coordenadas nas letras de música

Quando a chuva passar
Quando o tempo abrir
Abra a janela e veja eu sou o sol
Eu sou céu e mar
Eu sou seu e fim
E o meu amor é imensidão.

(Ivete Sangalo e Ramón Cruz – Quando a chuva passar)

Oh! meu Deus
Eu quero me entregar também
Porque ela me faz tão bem
Hoje eu vou pirar

Oh! meu Deus
Eu peço por favor
Se isso for amor
Então me faça saber

Oh! meu Deus
Hoje ela tá demais
Se hoje ela só quer paz
Guerra ela vai ter.
(Oh! meu Deus - Projota)

Ao Rei dos Reis consagro tudo o que sou
De gratos louvores transborda o meu coração
A minha vida eu entrego nas Tuas mãos meu Senhor
Pra Te exaltar com todo o meu amor
Eu Te louvarei conforme a Tua justiça
E cantarei louvores, pois Tu és Altíssimo

Celebrarei a Ti oh, Deus, com meu viver
Cantarei e contarei as Tuas obras
Pois, por Tuas mãos foram criados terra, céu e mar
E todo ser que neles há

Toda terra celebra a Ti com cânticos de júbilo
Pois Tu és o Deus criador

A honra, a glória, a força e o poder ao Rei Jesus
E o louvor ao Rei Jesus!
Consagração (Aline Barros)

Porque eu só faço o que o meu coração me manda
A galera faz barulho com o som da minha Banda
E quando a gente chega, a gente chega e toma conta

Na minha vida tudo acontece
Mas quanto mais a gente rala, mais a gente cresce

Hoje estou feliz porque eu sonhei com você
E amanhã posso chorar por não poder te ver
Mas o seu sorriso vale mais que um diamante
Se você vier comigo, aí nós vamos adiante
[...]

História, nossas histórias
Dias de luta, dias de glória
(Charlie Brown Jr.)

Mesmo que você não caia na minha cantada
Mesmo que você conheça outro cara
Na fila de um banco
Um tal de Fernando
Um lance, assim
Sem graça

Mesmo que vocês fiquem sem se gostar
Mesmo que vocês casem sem se amar
E depois de seis meses
Um olhe pro outro
E aí, pois é
Sei lá

Mesmo que você suporte este casamento
Por causa dos filhos, por muito tempo
Dez, vinte, trinta anos
Até se assustar com os seus cabelos brancos

E eu vou estar te esperando
Nem que já esteja velhinha gagá
Com noventa, viúva, sozinha
Não vou me importar

Vou ligar, te chamar pra sair
Namorar no sofá
Nem que seja além dessa vida
Eu vou estar **Te esperando” (Luan Santana)**

Não deixa o samba morrer
Não deixa o samba acabar
O morro foi feito de samba
De samba para gente sambar

Quando eu não puder pisar mais na avenida
Quando as minhas pernas não puderem aguentar
Levar meu corpo, junto com meu samba
O meu anel de bamba, entrego a quem mereça usar
Não deixa o samba morrer. (Alcione – Edson Conceição e Aluísio Silva)

Primeiramente, analisamos com os alunos cada estilo e ritmo musical e a sua proposta de mensagem a ser transmitida. Temos o ritmo romântico das canções da Ivete Sangalo e Luan Santana, marcadas pelo estilo mais melódico e ritmo lento. Podemos destacar o uso da conjunção subordinada adverbial temporal (quando) para iniciar a história contada na letra. Como também, o uso da conjunção adverbial concessiva, repetidas vezes, na música “Te esperando”, marcando a intenção romântica do autor em afirmar que o personagem da canção estaria esperando a amada, em qualquer circunstância.

Já na letra da canção *gospel* “Consagração”, podemos ressaltar o uso da conjunção coordenada explicativa – pois, usada para destacar as razões pelas quais se deve consagrar sua vida a Deus. É interessante despertar no aluno a visão crítica em relação ao uso das conjunções, sobretudo percebendo que elas são empregadas para compor um texto interessado em veicular uma mensagem, seja ela de amor ou crítica social ou até para persuadir os ouvintes a seguirem o propósito das suas letras, tais como as canções de rap, compostas para criticar as mazelas da sociedade e criar um senso crítico em quem as escuta.

Depois de realizada a análise linguística e semântica das letras das canções, reproduzimos as músicas para que os alunos possam ouvi-las e cantá-las em grupo.

Essa proposta de atividade pode ser realizada com quaisquer canções, à escolha do professor, sempre cuidando para se adequar ao perfil da turma e da série. Lembrando que a diversidade de estilos e letras deve ser mantida na atividade, para que os alunos possam ter contato com estilos de música diversos e, também, aprendam a escutar estilos diferentes daqueles que estão acostumados. Faz-se necessário que o professor aja, segundo Rojo (2009), criando diálogos polifônicos entre culturas locais, com as culturas valorizadas e cosmopolitas e abordando o texto de forma discursiva, localizando-o em seu espaço histórico e ideológico e desvelando seus efeitos de sentido. E, dessa forma, promover a união de saberes e linguagens em prol da formação crítica, plural, democrática e humana dos nossos alunos.

Análises das letras das canções realizadas, solicitamos aos alunos uma produção textual na qual eles poderiam realizar uma paródia de uma das músicas apresentadas, atentando para o uso das conjunções e seu valor semântico empregado nos períodos compostos elaborados por eles.

PROPOSTA DIDÁTICA – ATIVIDADE MULTIMODAL

Cantando, analisando e compreendendo o uso das conjunções coordenadas e subordinadas nas letras de música

Tema: Prática de leitura de textos multimodais na perspectiva do multiletramento

Duração da atividade: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos:

Objetivos gerais

- desenvolver a leitura crítica das letras de música envolvendo as múltiplas linguagens;
- refletir sobre os elementos apresentados por cada linguagem no texto multimodal.

Objetivos específicos

- relacionar a letra da música ao ritmo em que ela está expressa;
- relacionar as linguagens (verbal e musical) presentes nos textos a fim de compreender a intencionalidade dos autores;
- analisar a relação entre os elementos da análise linguística e o sentido expresso nas letras.

Gêneros textuais e Linguagens utilizadas:

- Gênero letra de música: linguagem verbal oral e ritmo melódico

Recursos didáticos

- caixa de som com recurso Bluetooth para reproduzir as músicas;
- celular com as músicas para serem ouvidas com os alunos;
- material impresso (letras de música);
- folhas;
- lápis, borracha e caneta.

NOTAS FINAIS

Encerramos aqui o caderno de atividades e esperamos que as sugestões aqui apresentadas, possam ser utilizadas e apresentem resultados positivos com suas turmas. Lembramos que todas as atividades podem ser transformadas, reformuladas e adaptadas, de acordo com o contexto em que serão utilizadas, bem como, as séries e turmas com as quais elas serão realizadas.

Entendemos que as práticas de construção de produtos para serem utilizados em ambientes pedagógicos fazem parte do trabalho do professor- pesquisador, comprometido com sua ação, interessado em compartilhar experiências e, ainda, auxiliar outros professores no seu fazer diário na profissão.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BUENO, Mara Lúcia. **Leitura de imagem**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2011.

DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). **Multimodalidades e Leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. “Multimodalidade, gênero textual e leitura”. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n.37, p. 45-185, jan./abr. 2008.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinhos. **A psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo. 6. Ed. Edgard Blucher Ltda, 2011.

HEMAIS, Barbara Jane Wilcox. **A visualidade nos livros didáticos de inglês-LE**. In: Anais do SILEL, v.1. Uberlândia: EDUDFU, 2009. Disponível em http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2009_gt_lg16_artigo_2.pdf. Acesso em 30/08/2019.

KRESS, Gunther & van LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. New York: Routledge, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Gêneros Textuais: definição e funcionalidade”. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. *et al* (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação”. In: KARWOSKI, Acir Mario GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher(Orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Paraná: Kaygangue, 2008. p. 15-27.

MAYER, R. **Multimedia Learning**. Cambridge, Cambridge University Press. 2001.

RIZZO, Gilda. **Jogos Inteligentes: a construção do raciocínio na escola natural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

APÊNDICE – Poemas e Letras de música utilizada na Atividade 1

A mão

Por Carlos Drummond de Andrade

Entre o cafezal e o sonho
o garoto pinta uma estrela dourada
na parede da capela,
E nada mais resiste à mão pintora.
A mão cresce e pinta
o que não é para ser pintado mas sofrido.
A mão está sempre compondo
módul-murmurando
o que escapou à fadiga da Criação
e revê ensaios de formas
e corrige o oblíquo pelo aéreo
e semeia margaridinhas de bem-querer no baú dos vencidos.
A mão cresce mais e faz
do mundo como-se-repete o mundo que telequeremos.
A mão sabe a cor da cor
e com ela veste o nu e o invisível.
Tudo tem explicação por que tudo tem (nova) cor.
Tudo existe por que foi pintado à feição de laranja mágica,
não para aplacar a sede dos companheiros,
principalmente para aguçá-la
até o limite do sentimento da Terra domicílio do homem.

Entre o sonho e o cafezal
entre guerra e paz
entre mártires, ofendidos,
músicos, jangadas, pandorgas,
entre os roceiros mecanizados de Israel,
a memória de Giotto e o aroma primeiro do Brasil
entre o amor e o ofício
eis que a mão decide:
Todos os meninos, ainda os mais desgraçados,
sejam vertiginosamente felizes
como feliz é o retrato
múltiplo verde-róseo em duas gerações
da criança que balança como flor no cosmo
e torna humilde, serviçal e doméstica a mão excedente
em seu poder de encantação.

Agora há uma verdade sem angústia
mesmo no estar-angustiado.
O que era dor é flor, conhecimento
plástico do mundo.
E por assim haver disposto o essencial,
deixando o resto aos doutores de Bizâncio,
bruscamente se cala
e voa para nunca-mais
a mão infinita
a mão-de-olhos-azuis de Candido Portinari."

Carlos Drummond de Andrade, em homenagem ao pintor Candido Portinari que havia deixado de viver em 6 de fevereiro de 1962. Do livro Lição de coisas (1962). In Carlos Drummond de Andrade. Poesia e prosa. Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar, 1983.

A GUERRA E A PAZ DE PORTINARI

A guerra é uma cavalgada
cruzando o azul da paisagem
cortejo de fome e de morte
ferindo o coração dos homens

A mulher velando o filho morto
a mulher e a criança chorando
a mãe e a filha em desespero
de cabeças rolando na grama

A guerra são os quatro cavalos
regendo a sinfonia de dores
são os braços erguidos em prece
pedindo o final dos horrores

A paz é um coro de meninos
é a voz eterna da infância
as mulheres dançando na roça
os meninos pulando carniça

É a noiva de branco sorrindo
na garupa de um cavalo branco
a mulher carrega um carneiro
crianças no espaço balançam

A paz está nos meninos
que brincam nos campos da infância
nos homens, nas mulheres cantando
a harmonia, a esperança.

Letra de Fernando Brant musicada por Milton Nascimento

Minha Alma (A Paz Que Eu Não Quero)

O Rappa

A minha alma tá armada
E apontada para a cara
Do sossego
Pois paz sem voz ,Paz sem voz
Não é paz é medo

Às vezes eu falo com a vida
Às vezes é ela quem diz
Qual a paz que eu não quero
Conservar
Para tentar ser feliz (x4)

As grades do condomínio
São para trazer proteção
Mas também trazem a dúvida
Se é você que está nessa prisão

Este caderno de atividades pedagógicas é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “Da leitura à produção textual: as múltiplas linguagens nas aulas de Língua Portuguesa”, apresentada pela Prof^a. Jane Kelly de Souza Nascimento e orientada pela Prof^a. Dra. Aira Suzana Ribeiro Martins, dentro do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica da PROPGPEC – CPII.